

**Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Artes, com ênfase em Música**

1.0	Dados de identificação
<b>1.1. Nome do Curso:</b> Curso de Especialização em Artes, com ênfase em Música	
<b>1.2. Parecer Resolução:</b> Resolução nº	<b>1.3. Centro:</b> Centro de Humanidades -CH
<b>1.4. Unidade Executora:</b> CH/SATE-UECE/UAB	<b>1.5. Coordenador Geral:</b>
<b>1.6. Instituição Promotora:</b> UECE/CH	<b>1.7. Instituição Financiadora:</b> MEC/UAB
<b>1.8. Local de Realização:</b> Polos de Apoio Presencial e Internet	<b>1.9. Secretaria do Curso:</b> SATE/EAD
<b>1.10. Período de Realização:</b> 18 meses	<b>1.11. Funcionamento:</b> Atividades a Distância, Encontros presenciais e Provas Presenciais.

2.0	Justificativa
<p>A criação do Curso de <b>Especialização em Artes, com ênfase em Música</b>, oferecido na modalidade EAD, justifica-se por uma conjuntura de fatores relativos tanto à falta de propostas para este campo específico do conhecimento no Estado, especialmente por se tratar de formação de professores, como pelos benefícios agregados que advirão com esta iniciativa. É importante ressaltar, ainda, que o ensino de Artes é obrigatório na educação básica, constituindo-se disciplina curricular conforme as novas Leis de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação.</p> <p>A sociedade pós-moderna, caracterizada pelo individualismo, por uma estetização exacerbada e uma “liquidez” da percepção, estendendo aqui o uso do termo desenvolvido por Baumann, parece reprimir os campos do sentido. Sendo assim, a educação em Artes e Música que considere a formação do indivíduo de forma integral e crítica, torna-se imprescindível a uma concepção pedagógica constituída para a aquisição da sensibilidade e da ética.</p> <p>Consideramos a sensibilidade como a capacidade de compartilhar as emoções ou ainda de fazer uma avaliação de um determinado campo, como, por exemplo, a sensibilidade artística, e podemos pensar também a sensibilidade como “a esfera das operações sensíveis do homem”, sendo este “sensível” um “objeto do conhecimento” (ABBAGNANO)<sup>1</sup>. Acreditamos que a sensibilidade se desenvolve, portanto é passível de ser estimulada. A educação da sensibilidade proporcionará uma educação da percepção que extrapola o senso comum do olhar e privilegia diferentes possibilidades, caminhos, favorecendo a singularidade do pensamento, do fazer artístico, do próprio eu.</p> <p>A sensibilidade não está dissociada da ética, pois compartilham categorias similares como os valores morais. Para isso nos apoiamos nas ideias de Edgar Morin<sup>2</sup> quando propõe para o desenvolvimento da auto-ética um “circuito recursivo”, ou seja:</p> <p style="text-align: center;">A auto-ética é, antes de tudo, uma ética de si para si que desemboca naturalmente numa ética para o outro. Ela exige, ao mesmo tempo, “trabalhar pelo pensar bem” e “pensar-se bem”: a integração do observador na sua observação, o retorno sobre si mesmo para se objetivar, compreender-se e corrigir-se, o que constitui, simultaneamente, um princípio de pensamento e uma necessidade de ética (MORIN, 2005, p.93).</p> <p>A partir desses pressupostos, a formação dos professores deverá se fundamentar numa base</p>	

---

<sup>1</sup>Abbagnano, Nicolas. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

<sup>2</sup>Morin, Edgard. **O Método 6: Ética**. Tradução. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Meridional, 2005.

---

teóricainterdisciplinar no campo da educação e nas áreas específicas de ensino, articulando teoria e prática, no compromisso social, político e ético, na vivência da gestão democrática e no entendimento de que a pesquisa se constitui em princípio cognitivo e formativo, portanto, um eixo nucleador da formação dos profissionais da educação como ser social emancipador e transformador das relações sociais.

Este curso justifica-se primeiramente pela carência em nosso Estado de professores especializados na área de Artes, especificamente, em Música, assim como devido à escassez de cursos dessa natureza em nossa região. Além disso, com a publicação da Lei nº 11.769 de 2008 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da Música no Ensino Fundamental e Médio, vislumbra-se a perspectiva de demandar profissionais capacitados para atuar como professores de Música. Este curso se coloca como um importante recurso de formação continuada para contribuir com a inserção da Música nas escolas por meio da qualificação dos professores.

A necessidade de promover atualização e aperfeiçoamento para professores que exercem suas funções no magistério do ensino básico é de extrema importância porque leva conhecimento, informação e cultura ao cidadão. Ao pensar em um Curso de Especialização na área de Artes com ênfase em Música, pretende-se ampliar as atividades musicais e sair dos meios acadêmicos para atingir toda a sociedade.

3.0	Objetivos / Metas / Propósitos
<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver e aprofundar a formação de graduados e licenciados de todas as áreas que atuam ou pretendem atuar na área de ensino de Artes, especialmente de Música, propiciando-lhes conhecimentos relativos às diferentes linguagens artísticas e munindo-lhes de ferramentas didáticas para atuação como professores de Música.</li> </ul> <p><b>Objetivos Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Empregar recursos humanos na área do ensino de Artes-Música, contribuindo para a formação de pesquisadores e congregando produções acadêmicas de qualidade.</li> <li>• Possibilitar ao professor de Artes a construção de uma sólida fundamentação nas linguagens artísticas e musicais, com bases históricas, sociológicas, antropológicas e filosóficas.</li> <li>• Integrar a formação com base na pesquisa, na experimentação de novas práticas artísticas e na investigação do ensino, contribuindo para a compreensão crítica de concepções de educação infantil, educação fundamental e educação no ensino médio para uma atuação consciente nas atividades docentes e de gestão, no debate político, teórico e metodológico relativo a esse campo.</li> <li>• Propiciar ao futuro professor de Artes-Música a aquisição de competências técnicas, sociais, comunicativas, metodológicas e tecnológicas para o exercício da prática docente na educação básica e gestão da educação dentro dos conteúdos das Artes e da Música.</li> </ul> <p>O aluno que cumprir todas as atividades previstas no curso deverá apresentar o domínio de competências essenciais, que enfoquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O conhecimento e desenvolvimento de novas metodologias participativas e estratégias de aprendizagem.</li> <li>• O acompanhamento da evolução do pensamento científico na sua área de atuação.</li> <li>• A análise crítica da prática pedagógica nos diferentes contextos escolares, visando sua melhoria.</li> <li>• A proposição, desenvolvimento e avaliação de experiências pedagógicas.</li> <li>• Deverá agir como facilitador no processo ensino-aprendizagem colocando seus educandos como centro do processo e transferindo a capacidade de aprender a aprender (auto-aprendizado), aperfeiçoada durante a sua formação acadêmica.</li> </ul>	

4.0	Aspectos Técnicos	
4.1. Curso	4.1.1. Carga Horária	4.1.2. Vagas
Modular ( X )	480horas	40 por Pólo
Contínuo ( )		

<b>4.2</b>	<b>Caracterização da Clientela</b>
<p>O curso destina-se a professores da educação básica portadores de licenciaturas plenas e/ou bacharéis com habilitação pedagógica. O egresso deste curso deverá estar preparado para atuar na docência da Educação Básica, consciente dos avanços científicos e tecnológicos e dos interesses da sociedade como parâmetros para construção da cidadania, sendo capaz de mobilizar e articular diferentes tipos de saberes para enfrentar os desafios que lhes chega no dia a dia da sala de aula e dominar saberes curriculares, pedagógicos e relacionais de forma a favorecer o ambiente de ensino-aprendizagem.</p> <p>Em sua atuação, primará pelo desenvolvimento de sua formação ética, da construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, trabalhando de forma efetiva para a melhoria de seu ambiente escolar.</p>	

<b>4.3</b>	<b>Cronograma</b>
<b>4.3.1</b>	<b>Geral</b>
Submissão da proposta	
Divulgação dos resultados	

<b>4.3.2</b>	<b>Disciplina / Créditos / Período</b>
<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária (em h)</b>
1. Introdução à educação à distância	20
2. Fundamentos da Arte- Música	30
3. Arte-Educação no Brasil e processo histórico	30
4. Seminários temáticos: Dança, Teatro, Artes Visuais e Música	20
5. Arte e Cultura Popular	25
6. Práticas Musicais da Cultura Brasileira	30
7. História da Arte	20
8. Práticas pedagógicas do ensino de artes	30
9. Percepção e estruturação musical	30
10. Prática musical: Violão, Flauta Doce e Teclado.	30
11. Introdução à Harmonia	25
12. Arte, comunicação e tecnologia	40
13. Metodologia do Trabalho Científico	60
14. Monografia	90
<b>Total</b>	<b>480</b>

<b>4.4</b>	<b>Inscrição</b>
<p>O Curso de <b>Especialização em Artes, com ênfase em Música</b> será ofertado na modalidade a distância, com periodicidade modulada de acordo com a demanda aprovada pela CAPES/UAB. A inscrição será feita pela internet (site <a href="http://www.sate.uece.br/">http://www.sate.uece.br/</a>) em período previamente estabelecido e amplamente divulgado.</p>	

<b>4.5</b>	<b>Metodologia</b>
<p>Estamos vivendo um período histórico de transição na educação, onde modelos e paradigmas tradicionais de compreensão e explicação da realidade estão sendo revistos enquanto outros estão emergindo. As teorias clássicas no campo da educação não dão mais conta da complexidade do fenômeno e da prática educativa. O paradigma positivista precisa ser totalmente substituído por outros que privilegiem a participação, a construção do conhecimento, a autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações.</p> <p>A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EaD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não</p>	

parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno. Sua concepção se fundamenta no fato de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como a busca de “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema” (RIANO, 1997, p. 21)<sup>3</sup>. Isso naturalmente vai contribuir para formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções e participam de maneira criativa nos processos sociais. Ou seja, a EaD, pelos próprios mecanismos pedagógicos adotados, favorece a formação de cidadãos mais engajados socialmente, conscientes de sua autonomia intelectual e capazes de se posicionar criticamente diante das mais diversas situações.

As ações de EAD são norteadas por alguns princípios, entre eles:

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos.
- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades.
- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem.
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE, 1998, p. 38)<sup>4</sup>

A metodologia de EaD a ser adotada neste curso, baseia-se na *blended learning*, que se pode traduzir como cursos híbridos, e que busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo e espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual e levando a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a distância.

A EaD, neste sentido, oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Exige, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Trata-se de uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: de quem vai conceber e elaborar o material didático, a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador (tutor).

A metodologia de EaD da UECE se baseia no modelo andragógico de aprendizagem, que se refere a uma educação centrada no aprendiz, para pessoas de todas as idades. Segundo Knowles (1970), esse modelo está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, necessidade e desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:

1. O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento.
2. As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem.
3. Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais.
4. Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho (DEAQUINO, 2007, p. 11-12)

O pressuposto da andragogia é que a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem é compartilhada entre professor/tutor e aluno, criando um alinhamento que busca a independência e responsabilidade por aquilo que julgam ser importante aprender.

No projeto UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da área, e estão claramente definidas no que tange a relação professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:

- **Alunos/Professor/Tutor:** a interação aluno/professor/tutor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê encontros presenciais que contam com a mediação de professores/tutores, que se deslocam aos polos de apoio presencial e lá realizam encontros com a turma de alunos, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada demandas específicas de cada aluno. Os professores/tutores também participam das interações *online* síncronas e

<sup>3</sup> RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distância In *Revista Brasileira de Educação a distância*. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997. p. 19-35.

<sup>4</sup>LEITE, L. S., VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia In *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. N° 141. Abr/Mai/Jun/1997. p. 36-40.

assíncronas estabelecidas no AVA Moodle.

- **Aluno/Aluno:** com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), os alunos se comunicam usando o Fórum de Interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)<sup>5</sup>, “essa interação também desenvolve o sendo crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”.

**Aluno/Conteúdo:** esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso para os mesmos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo Tutor a distância, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina e também o Tutor presencial, que se encontra no Polo de apoio presencial e que atende de forma presencial e permanente os alunos. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos Coordenadores do Curso e de Tutoria de forma presencial ou a distância.

- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o *design* instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EAD é fundamental.
- **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças às possibilidades e ao baixo custo das tecnologias interativas.

O processo de ensino-aprendizagem se fundará nos seguintes atores:

- O **estudante:** que deverá ser, prioritariamente, um professor do ensino fundamental ou médio inquieto em busca de sua educação continuada e que vê na flexibilidade de espaços, distâncias e horários de estudo um grande atrativo para seu novo conhecimento.
- **Professores conteudistas:** responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem).
- **Professores formadores:** responsáveis pelo planejamento e acompanhamento das disciplinas do curso.
- **Tutores (presenciais e a distância):** profissionais que atuam no sistema educacional, com formação mínima de pós-graduação, atuando no Polo de Apoio Presencial ou na Instituição. Eles têm a função de ministrar as atividades presenciais, acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um Coordenador de Tutoria, função ocupada por um professor da Instituição ou convidado.
- **Equipe de apoio tecnológico e de logística:** com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

Os fundamentos filosóficos, epistemológico e axiológico que orientam a produção dos materiais didáticos visam uma ampla integração da teoria e prática permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos.

Para um bom desempenho e maior eficiência nas atividades de aprendizagem é importante adotar algumas rotinas e procedimentos como:

- Ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as ideias chaves que o(s) autor(es) apresentam.

<sup>5</sup> MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009

- Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisam de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de tutoria presencial e a distância está a disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno tem acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca, *links* e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.
- Responder a todas as atividades que sejam colocadas nos Fóruns de discussão e interação e nos livros texto. Elas foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EaD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, ele é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada. A ideia é que o aluno vá conversando com o texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.
- Formar grupo de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem.
- Visitar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades. Um dos pilares que assegura a permanência do aluno num curso de EaD é a frequência com que ele visita os ambientes virtuais que são disponibilizados. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais que são responsáveis que execução do mesmo. Com a internet e as ferramentas criadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, o aluno poderá estabelecer contato por *e-mail* ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e sentir parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.
- Verificar sempre a caixa de entrada de *e-mail*, pois será um importante canal de comunicação.

A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveita da melhor forma os recursos aos quais ele estiver mais familiarizado ou tenha mais interesse. Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a aquisição do conhecimento.

Nos cursos oferecidos pela UECE são disponibilizados os seguintes recursos didáticos: materiais impressos, videoaulas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), vídeo e web conferências e encontros presenciais ministrados por tutores e/ou Professores Formadores.

A proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construir juntos, o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas, afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação.

É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores de livros devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente *online* e com a temática das vídeo e web conferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracteriza como formativo e comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, o meio impresso assume a função importante no sistema de multimeios. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua disposição onde, quando e quanto ele quiser.

O material impresso é um dos mais relevantes interlocutores nesse processo. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não “invade” o sujeito. Bem ao contrário, é o sujeito que deve “invadi-lo”, explorá-lo, desvendá-lo – a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e necessidades. Somente deste modo haverá uma apropriação consciente da programação, respeitadas as personalidades e diferenças individuais de cada sujeito.

No tocante às vídeo aulas, diversos autores, inclusive Ferres (1996)<sup>6</sup> defendem que o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica a medida que quanto mais sentidos mobilizarmos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado na UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de

<sup>6</sup>FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

gerenciamento de cursos *online* de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo-se adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional. O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a distância, tais como: *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis*), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *on-line*) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

O Decreto nº 5.622/2005 em seu §1º do artigo 1º explicita que:

A educação a distância se organiza segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Todas as disciplinas possuem momentos presenciais e a distância. Nos momentos à distância, o aluno interage diretamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem a partir de atividades de aprendizagem em que evidencia sua compreensão dos conteúdos estudados e sua aplicação no campo das tecnologias digitais e educação.

Nos Encontros Presenciais, por disciplina, são realizadas discussões amplas sobre temáticas previamente estabelecidas, exposição de trabalhos, realização de oficinas e avaliações.

As atividades à distância deverão ser depositadas no ambiente virtual de aprendizagem, para que tudo fique registrado no sistema. Caso o trabalho apresentado ou a avaliação escrita não atenda aos requisitos mínimos estabelecidos, o professor indicará ao aluno literatura complementar que o auxilie a completar sua compreensão sobre o tema em estudo. O aluno deverá rever o trabalho ou se submeter a outra avaliação até o final da disciplina seguinte.

Dessa forma, a UECE poderá oferecer um saber atualizado, priorizando os conhecimentos instrumentais (“aprender a aprender”), visando desenvolver, aprofundar e aprimorar conhecimentos adquiridos na graduação, estimulando-os não só por meio de uma reflexão crítica, bem como através da capacidade de investigar e avaliar, sem perder de vista a realidade regional.

Tal estrutura metodológica é possível com o conjunto de ações que envolvem, pelo menos:

- A estrutura organizativa, composta pelos subsistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Polos de Apoio Presencial.
- Comunicação multidirecional e com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens exige, como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente do aprendiz, uma intencionalidade, uma atitude adequada, as destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos alunos.
- O trabalho cooperativo resultado da parceria entre diferentes profissionais (autores, *designer* instrucional, *web designer*, tecnólogos educacionais, orientadores), com muita interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

É importante frisar que todos os passos e etapas do curso são planejados pela equipe pedagógica com antecedência e que os estudantes devem ser informados desde o início de seu percurso. Por isso, ao matricular-se, o estudante tem acesso ao Projeto Pedagógico do Curso contendo todas as informações referentes ao mesmo e à modalidade e o calendário do semestre ou módulo.

No desenvolvimento do curso, são oferecidos aos alunos suportes administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, motivacional, propiciando-lhe clima de autoaprendizagem e oferecendo, assim, ensino de qualidade.

A modalidade a distância não deve ser pensada como algo à parte da organização de ensino. É necessário que o aluno compreenda que educação a distância é educação permanente, contínua e que, dadas suas características, se

faz imprescindível a organização de um sistema que ofereça ao estudante as condições para que o mesmo efetue sua formação profissional.

A educação a distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo.
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade.
- Processos de orientação e avaliação próprios.
- Monitoramento do percurso do estudante.
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos.

Logo, a organização de estrutura física e acadêmica na UECE, deve contemplar:

- Equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso.
- Designação de Coordenador de Curso e Coordenador de Tutoria que se responsabilizem pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso.
- Manutenção dos núcleos tecnológicos na UECE e nos Polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso.
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Polos e a UECE.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão:

- Comunicadores de mensagens instantâneas com recursos de VOIP.
- Sistema ADOBE *Connect* para realização de Web conferência.
- Chat (Sala de Bate-papo para comunicação via mensagens de texto).
- Linha telefônica.

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: E-mail; Fórum; Envio de Atividades com Feedback; Blog (integrado ao AVA), dentre outros.

As turmas terão acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e serão orientadas pelos tutores sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

#### 4.6 Sistemática de Avaliação

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e re-construir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem. Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa: buscar interação permanente com os colegas, os especialistas e com os orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança e auto-estima frente ao trabalho realizado; desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

É de extrema relevância no processo de avaliação de aprendizagem a análise da capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos das políticas públicas e dos processos de gestão.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo:

- O acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos.
- Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados.
- Desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas.

A avaliação do rendimento será feita por disciplina, por meio de provas presenciais *online*, exames, seminários,

trabalhos, projetos, assim como participação geral nas atividades da disciplina (presenciais e a distância). A avaliação será expressa em resultado final através de uma escala numérica de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Considerar-se-á aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero).

A composição das notas dos alunos obedecerá a seguinte composição:

Prova Presencial: 50 %

Atividades à distância: 40%

Autoavaliação: 10%

Total da nota por disciplina: 100%

O curso também prevê a reprovação por falta de frequência, que impõe o conceito REF. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se em essência daquele feito nos presenciais. Assim, na modalidade EaD/UECE, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações presenciais dos alunos e atividades a distância, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida.

O aluno que não obtiver aprovação em alguma disciplina poderá ser submetido a procedimentos de recuperação e/ou repercurso. É muito importante que a Coordenação do curso (Coordenador e Coordenador de Tutoria) monitore a participação do estudante para ter um quadro de desempenho dos estudantes da turma e definir estratégias de intervenção para recuperação de aprendizagens.

### **Monografia**

No desenvolvimento do curso, o papel do Orientador de Monografia vai assumindo relevância gradativa, a medida que os alunos vão identificando temas que darão origem ao seu trabalho de conclusão de curso. É muito importante que o processo de aproximação do pretense orientador se dê no período de realização das disciplinas, por ser um momento propício para o alinhamento com a literatura relacionada ao tema, permitindo assim o estudo mais verticalizado. O orientador deve estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem do aluno, procurando direcionar sua produção acadêmica e seu esforço intelectual no sentido da construção de uma visão sistêmica do seu objeto de investigação.

O orientador, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, expectativas, realizações, dúvidas, dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Para isso, no Ambiente Virtual de Aprendizagem é possível criar um espaço destinado exclusivamente aos trabalhos de orientações e interações entre alunos e orientadores.

Em razão da necessidade de interlocução profícua, estabelece-se a relação de um orientador para cada 5 estudantes, conforme parâmetros definidos pela CAPES, que culminará na orientação de seu projeto de pesquisa visando o Trabalho Monográfico a ser apresentado ao final do curso.

O aluno deverá apresentar a monografia e defendê-la até um prazo máximo de 3 (três) meses após a conclusão das disciplinas. O Professor Orientador de monografia deverá, preferencialmente, ser membro do corpo docente do Curso, mas poderá ser escolhido entre mestres e doutores da UECE ou de outras Instituições de Ensino. Nos dois últimos casos deverá haver processo de credenciamento do orientador pela Coordenação do Curso.

A monografia será defendida perante uma banca examinadora constituída por três membros, presidida pelo Professor Orientador que é membro nato. Os demais membros deverão ser, preferencialmente, professores da UECE, com formação específica na área ou áreas afins, com titulação mínima de Mestre. O resultado final da avaliação da monografia será expresso através de um dos conceitos: S (satisfatório), N (não satisfatório).

De acordo com a Resolução Nº 930/2013 – CONSU, de 18 de fevereiro de 2013, que “estabelece normas para os cursos de pós-graduação lato sensu a distância da Universidade Estadual do Ceará –(UECE),

Art. 25 - A monografia constitui-se em trabalho individual, de pequeno porte, sem obrigação de originalidade, obedecendo à metodologia científica, focando assunto que se enquadre nas linhas de pesquisa estabelecidas pelo curso, podendo apresentar os seguintes conteúdos:

- a) estudo bibliográfico crítico;
- b) estudo crítico sobre prática profissional;
- c) estudo teórico;

- d) estudo de campo;  
 e) plano institucional;  
 f) plano de pesquisa destinado à seleção de programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Neste curso, o propósito é o que os alunos priorizem a produção de trabalhos monográficos que envolvam “**estudos de campo**” que consistam de produtos que representem uma contribuição efetiva a sua prática pedagógica e que quando da conclusão do curso, ele tenha produzido um acervo de recursos pedagógicos com uso de tecnologias digitais que munície sua prática docente. No caso de haver mais de um aluno da mesma instituição escolar, os trabalhos monográficos desses cursistas poderão ser organizados a partir de “**plano institucional**” atendendo aos interesses e demandas do projeto pedagógico da instituição.

4.7	Certificados			
<p>Para obtenção do título de especialista o aluno deverá:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cumprir e ser aprovado em todas as disciplinas do curso;</li> <li>2. Apresentar trabalho monográfico perante banca examinadora constituída pela Coordenação, na forma da legislação vigente, e obter conceito “Satisfatório”.</li> </ol>				
5.0	Programa Curricular			
5.1	Disciplina e Corpo Docente			
Disciplina	C/H	Docente	Inst.Orig	Titul.
1. Introdução à educação à distância	20	Eloisa Maia Vidal	UECE	Dr.
2. Fundamentos da Arte- Música	30	Inez Beatriz de Castro Martins	UECE	Dr.
3. Arte-Educação no Brasil e processo histórico	30	Marcos Paulo de Miranda Leão	UECE	Dr.
4. Seminários temáticos: Dança, Teatro, Artes Visuais e Música	20	Raimundo Oswald Cavalcante Barroso	UECE	Dr.
5. Arte e Cultura Popular	25	Pablo Garcia da Costa		Dr.
6. Práticas Musicais da Cultura Brasileira	30	Heriberto Cavalcante Porto Filho	UECE	Dr.
7. História da Arte	20	Ewelter de Siqueira Rocha	UECE	Dr.
8. Práticas pedagógicas do ensino de artes	30	Edite Colares Oliveira Marques	UECE	Dr.
9. Percepção e estruturação musical	30	Elídia Clara Aguiar Verissimo	UECE	MS.
10. Prática musical: Violão, Flauta Doce e Teclado.	30	Luciana Rodrigues Gifoni Marcos da Silva Maia Nelma Maria Moraes Dahas Jorge	UECE UECE UECE	Dr. MS MS
11. Introdução à Harmonia	25	Nelma Maria Moares Dahas Jorge	UECE	MS.
12. Arte, comunicação e tecnologia	40	José Maximiano de Arruda Ximenes	UECE	Dr.
13. Metodologia do Trabalho Científico	60	Maria Angélica Rodrigues Ellery	UECE	MS.
14. Monografia	90	Conceição de Maria Cunha e Elídia Clara Aguiar Verissimo - Coordenador e Orientadora	UECE UECE	MS MS
<b>Total</b>	<b>480</b>			

Disciplina/Carga horária/ Ementa/ Bibliografia	
<b>Disciplina 01:</b> Introdução às tecnologias da informação e comunicação digitais (TICD) na educação	
<b>C. horária</b>	20 horas
<b>Ementa</b>	
<p>Importância do curso Tecnologias Digitais na Educação para o educador inserido na era digital. Apresentação da plataforma de ensino a distância Moodle e ferramentas tecnológicas disponibilizadas para o curso. Conceitos, ferramentas e tendências da tecnologia digital. Contextualização das várias tecnologias disponíveis nas escolas.</p>	

Necessidades e perspectivas do ensino na era digital. Teoria da Aprendizagem Cyborgue. Estimulação do cursista a incorporação de novas atitudes como pesquisar, produzir, publicar, interagir e se comunicar digitalmente frente às necessidades dos cidadãos do século XXI.

#### Bibliografia

ANGUS, T., COOK, I., e EVANS, J. A. Manifesto *for Cyborg Pedagogy?* *International Research in Geographical and Environmental Education*, 10(2). 2001. Disponível em <https://ore.exeter.ac.uk/repository/bitstream/handle/10036/21512/irgee0100195.pdf?sequence=1>. Acesso em 23 Julho 2013.

CASTELLS, M. **A galáxia internet**. Reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2001.

JONASSEN, D. H. **Computadores, Ferramentas Cognitivas**. Porto: Porto Editora. 2007.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

SAMPAIO, Marisa Narciso e LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Brasiliense, 1995.

#### Disciplina 02: Fundamentos da Arte - Música

<b>C. horária</b>	30 horas
-------------------	----------

#### Ementa

O papel da arte na formação do indivíduo; A Arte e suas linguagens; Os paradigmas contemporâneos para a educação musical. Tendências metodológicas em educação musical. Filosofias de educação musical. Teorias do desenvolvimento musical. Aspectos sociológicos da educação musical.

#### Bibliografia

ABELES, H. F., HOFFER, C. R., & KLOTMAN, R. H. **Foundations of music education**. New York: Schirmer Books, 1984.

BOWMAN, W. D. **Philosophical perspectives on music**. New York: Oxford University Press, 1998.

ELLIOTT, DAVID J. **Music matters: A new philosophy of music education**. New York: Oxford University Press, 1995.

HARGREAVES, DAVID J. **The developmental psychology of music**. 1986.

HARGREAVES, DAVID J., & NORTH, A. C. (Eds.) **The social psychology of music**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

RADOCY, R. E., & BOYLE, J. D. **Psychological foundations of musical behavior** (3rd ed.). Springfield, Illinois: Charles C. Thomas Publisher, 1997.

REIMER, BENNETT. **A philosophy of music education**. (2nd ed.). New Jersey: Prentice Hall, 1989.

REIMER, BENNETT. **A philosophy of music education: Advancing the vision**. New Jersey: Prentice Hall, 2003.

SLOBODA, JOHN. A. **The musical mind: The cognitive psychology of music**. Oxford: Clarendon Press, 1985.

SWANWICK, KEITH. **Music, mind and education**. London: Routledge, 1988.

ZIMMERMAN, M. P. Psychological theory and music learning. In R. Cowell (Ed.), **Basic concepts in music education**, II (pp. 157-174). Niwot: University Press of Colorado. 1991

#### Disciplina 03: Arte-Educação no Brasil e processo histórico

<b>C. horária</b>	30 h/a
-------------------	--------

#### Ementa

Principais pressupostos teóricos do ensino de arte. A arte/educação como campo de conhecimento e de experiência. Concepções didáticas e narrativas históricas do ensino de arte no Brasil. As denominações do ensino de arte e suas conceituações, de acordo com a legislação brasileira. O papel do arte/educador nas escolas. Estudos históricos referentes à educação em artes no Brasil; A influência de John Dewey; A educação tradicional versus escola nova; a livre expressão e a educação através da arte e a influência de Piaget e Vigotsk na educação brasileira.

#### Bibliografia

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2007.

HERNANDEZ, F; OLIVEIRA, Marilda Oliveira (orgs.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

\_\_\_\_\_. **Ensino da Arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008

\_\_\_\_\_. (org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

\_\_\_\_\_. **Arte-educação: leitura no subsolo**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. (org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

<p>_____. <b>A Imagem no Ensino de Arte</b> – anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane. <b>Arte/Educação como mediação cultural e social</b> (orgs). São Paulo: Editora UNESP, 2009.</p> <p>BRITES, Blanco; TESSLER, Elida (Org.) <b>O Meio como Ponto Zero: Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais</b>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.</p>	
<b>Disciplina 04:</b> Seminários temáticos: Dança, Teatro, Artes Visuais e Música	
<b>C. horária</b>	20 horas
<b>Ementa</b> Análise das quatro linguagens artísticas e suas relações com abordagens interpretativas de obras na escola.	
<b>Bibliografia</b> ABELES, H. F., HOFFER, C. R., & KLOTMAN, R. H. <b>Foundations of music education</b> . New York: Schirmer Books, 1984. BOWMAN, W. D. <b>Philosophical perspectives on music</b> . New York: Oxford University Press, 1998. ELLIOTT, DAVID J. <b>Music matters: A new philosophy of music education</b> . New York: Oxford University Press, 1995. CHIPP, H.B. <b>Teorias da Arte Moderna</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. MOTA, Carlos Guilherme. <b>Ideologia da Cultura Brasileira</b> . São Paulo: Editora 34, 2008. NAPOLITANO, Marcos. <b>Cultura Brasileira</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2008. KIEFER, Bruno. <b>A modinha e o lundu: duas raízes da música popular brasileira</b> . Porto Alegre: Movimento, 1986. _____. <b>História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX</b> . 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1977. _____. <b>Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira</b> . Porto Alegre: Movimento; Brasília: INL, 1986. MARIZ, Vasco. <b>Heitor Villa-Lobos: compositor brasileiro</b> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1983. _____. <b>História da música no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1981. ECO, Umberto. <b>Arte e beleza na estética medieval</b> . São Paulo: Globo 1987. _____. <b>A definição de arte</b> . Lisboa: Edições 70, 2000. MIRANDA, Dilmar Santos de. <b>História da Arte I</b> . Minas Gerais: UAB/UECE, 2010 ARAÚJO, Olívio Tavares de. <b>O olhar amoroso: textos sobre arte brasileira</b> . São Paulo: Momesso Edições de Arte, 2002.	
<b>Disciplina 05:</b> Arte e Cultura Popular	
<b>C. horária</b>	25 h/a
<b>Ementa</b> As manifestações expressivas do indígena brasileiro. Arte no Brasil do período colonial ao final do século XIX, incluindo a arte afro-brasileira. História da arte e cultura brasileira. Arte e cultura do Ceará. Identidade e diversidade cultural; "arte culta" versus "arte popular". Teorias clássicas. O Popular e o erudito. Folclore. Alta cultura, cultura popular, cultura de massas. Estudos clássicos da etnografia. Arte e estilos étnicos. Teorias Contemporâneas da arte e da Cultura. Etnografias contemporâneas da cultura e da arte. Museologia e Museografia da arte e da cultura popular.	
<b>Bibliografia</b> CHIPP, H.B. <b>Teorias da Arte Moderna</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. MOTA, Carlos Guilherme. <b>Ideologia da Cultura Brasileira</b> . São Paulo: Editora 34, 2008. NAPOLITANO, Marcos. <b>Cultura Brasileira</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2008. ARGAN, Giulio Carlo. <b>Arte Moderna</b> . São Paulo: Companhia das letras, 1992. AGUILAR, Nelson (Org.) <b>Bienal Brasil Século XX</b> . São Paulo: Fundação Bienal, 1994. ESTRIGAS. <b>O Salão de Abril</b> . Fortaleza: Fundação Cultural de Fortaleza, 1994. GALVÃO, Roberto. <b>A Escola Invisível – Artes Visuais em Fortaleza 1928-1958</b> . Quadricolor Editora, 2008.	
<b>Disciplina 06:</b> Práticas Musicais da Cultura Brasileira	
<b>C. horária</b>	30 horas
<b>Ementa</b> Apreciação e reflexão dos diferentes conceitos de cultura sobre as raízes culturais da música popular brasileira em outras épocas e na contemporaneidade. Aspectos da música no Brasil desde o período colonial à atualidade. A pesquisa musicológica no Brasil, e sobre a música brasileira. Bibliografia sobre a música no Brasil.	
<b>Bibliografia</b> CASTAGNA, Paulo Augusto. Fontes bibliográficas para a pesquisa da prática musical no Brasil nos séculos XVI e XVII <b>Dissertação de mestrado</b> . São Paulo: USP, Escola de Comunicação e Artes, 1991.	

CORRÊA, Elmer C; CAMPOS FILHO, Adhemar; VIEGAS, Aluísio José; MATTOS, CLEOFÉ, Person de. **O ciclo do ouro. O tempo e a música do barroco católico.** Rio de Janeiro: PUC, 1978.

KATER, Carlos. **Música viva e H. J. Koellreutter:** movimentos em direção à modernidade. São Paulo: Musa, 2001.

KIEFER, Bruno. **A modinha e o lundu:** duas raízes da música popular brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1986.

\_\_\_\_\_. **História da música brasileira:** dos primórdios ao início do século XX. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.

\_\_\_\_\_. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira.** Porto Alegre: Movimento; Brasília: INL, 1986.

MARIZ, Vasco. **Heitor Villa-Lobos:** compositor brasileiro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1983.

\_\_\_\_\_. **História da música no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1981.

MENEZES, Flo. **Música eletroacústica:** história e estéticas. São Paulo: Edusp, 1996.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e música brasileira.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

#### Disciplina 07: História da Arte

<b>C. horária</b>	20 h/a
-------------------	--------

#### Ementa

Estudo cronológico dos principais movimentos da arte ocidental dos primórdios a arte da atualidade com ênfase nas artes visuais. A inter-relação com os demais gêneros artísticos. Estudo da História da Arte como forma de desenvolvimento da percepção e da sensibilidade para uma compreensão estética. Compreensão das artes por meio da sua relação com o pensamento e a cultura das sociedades. Introdução às formas de arte, noções de gênero e estilo.

Estudo cronológico dos principais movimentos da arte ocidental dos primórdios a arte da atualidade com ênfase nas artes visuais. A inter-relação com os demais gêneros artísticos. Estudo da História da Arte como forma de desenvolvimento da percepção e da sensibilidade para uma compreensão estética. Compreensão das artes por meio da sua relação com o pensamento e a cultura das sociedades. Introdução às formas de arte, noções de gênero e estilo.

#### Bibliografia

ECO, Umberto. **Arte e beleza na estética medieval.** São Paulo: Globo 1987.

\_\_\_\_\_. **A definição de arte.** Lisboa: Edições 70, 2000.

MIRANDA, Dilmar Santos de. **História da Arte I.** Minas Gerais: UAB/UECE, 2010

ARAÚJO, Olívio Tavares de. **O olhar amoroso:** textos sobre arte brasileira. São Paulo: Momo Edições de Arte, 2002.

BARDI, Pietro Maria. **História da arte brasileira:** pintura, escultura, arquitetura e outras artes. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

CONTI, Flávio. **Como reconhecer a arte grega.** Lisboa: Edições 70, sd.

\_\_\_\_\_. **Como reconhecer a arte Românica.** Lisboa: Edições 70, sd.

COSTELLA, Antonio F. **Para apreciar a arte:** roteiro didático. 3ª edição. São Paulo: SENAC, 1997.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000:** Movimentos e meios. São Paulo: Editora Alameda, 2004.

**ENCICLOPEDIA DA PINTURA MODERNA: 1901 a 1953.** Produzido por Sony Music e entertainment do Brasil CD room. Nº 982.618. São Paulo: Próxima mídia editora.

GOMBRICH, E. H. **História da Arte.** 16ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

GOZZOLI, Maria Cristina. **Como reconhecer a arte Gótica.** Lisboa: Edições 70, sd.

OSBORNE, Harold. **Estética e Teoria da Arte.** São Paulo: Cultrix, 1991.

SPROCCATTI, Sandro. **A guide to Art.** New York: Harry N. Abrams, Inc., Ltda, 1992.

TARELLA, Alda. **Como reconhecer a arte Romana.** Lisboa: Edições 70, sd.

WOFFLIN, Heinrich. **A arte clássica.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

\_\_\_\_\_. **Renascença e Barroco.** São Paulo: Perspectiva, 1989.

#### Disciplina 08 Práticas pedagógicas do ensino de artes

<b>C. horária</b>	30 h/a
-------------------	--------

#### Ementa

Fundamentos da pesquisa na área de arte e suas aplicações em: resumo, artigo, resenha, monografia, projeto de pesquisa e trabalho de conclusão de curso (TCC). O meio como ponto de partida, as redes de criação e as práticas discursivas no ensino. A Pesquisa através, em e com a Arte. As linhas de estudo e pesquisa em arte: teoria e processos criativos, história da arte e práticas de ensino de arte.

#### Bibliografia

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Metodologia do Ensino da Arte:** fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez, 2009.

SALES, José Albio Moreira de. **Metodologia da Pesquisa e do Ensino de Artes**. Minas Gerais: UAB/UECE, 2010

BRITES, Blanco; TESSLER, Elida (Org.) **O Meio como Ponto Zero: Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Metodologia do Ensino da Arte: fundamentos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1994

SALLES, Cecília Almeida. **Redes da Criação: construção da obra de arte**. Vinhedo, SP: Editora Horizonte, 2006

\_\_\_\_\_. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. São Paulo, FAPESP: Annablume, 2003.

BRITES, Blanco; TESSLER, Elida (Org.) **O Meio como Ponto Zero: Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais**. – Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1994

\_\_\_\_\_. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. São Paulo, FAPESP: Annablume, 2003.

#### Disciplina 09: Percepção e estruturação musical

<b>C. horária</b>	30h/a
-------------------	-------

#### Ementa

Desenvolvimento dos conceitos e da percepção dos elementos musicais, suas derivações e formas estruturais (tempo, melodia, textura e harmonia), quanto dos aspectos expressivos e contextuais da música de diferentes estilos. Desenvolver de maneira integrada as habilidades e competências musicais de teoria musical, percepção, ritmo, solfejo. Os conteúdos musicais serão trabalhados a partir de um contexto de peças tanto da música erudita quanto da música popular.

#### Bibliografia

MED, Bohumil. **Ritmo**. Brasília: Musimed, 1986.

MED, Bohumil. **Solfejo**. Brasília: Musimed, 1986.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: MusiMed, 1996.

LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática**. São Paulo: Embraform, 2004.

BONA, P. **Método Completo para Divisão**. São Paulo: Manon.

DUARTE, Aderbal. **Percepção musical: método de solfejo baseado na MPB**. Salvador: Boanova, 1996.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1970.

KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. Porto Alegre: Movimento, 1984.

LACERDA, Osvaldo. **Regras de grafia musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1974.

LACERDA, Osvaldo. **Teoria elementar da música**. São Paulo: Ricordi, 1961.

#### Disciplina 10: Prática musical: Violão, Flauta Doce e Teclado

<b>C. horária</b>	30 horas
-------------------	----------

#### Ementa

Problematizar as questões referentes a presença da música nas práticas educativas de professores pedagogos a partir da perspectiva que esta linguagem se configura em uma área de conhecimento que pode contribuir nos objetivos propostos pela educação básica. Introdução ou desenvolvimento das habilidades funcionais para a prática da educação musical em contextos variados, repertório de diferentes estilos, interpretação, improvisação, leitura, harmonização.

#### Bibliografia

HOWARD, Walter. **A música e a criança**. Ed. Summus – São Paulo, 1984.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. Ed. Contexto – São Paulo, 2001.

SOUZA, Jusamara (organizadora). **Música, cotidiano e educação**. UFRGS – Porto Alegre, 2000.

NAGORSKY, Janete Zini. **O canto e a música como expressão da ludicidade na Educação Infantil**. Ed. UNICRUZ – Cruz Alta, 2004.

GASPARIN, Janete Volken. **A importância e o prazer da música na Educação Infantil**. Ed. UNICRUZ – Cruz Alta, 2004.

MAFFIOLETTI, Leda. Práticas musicais na escola infantil. In CRAYDY, Carmen et al. **Educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BELLOCHIO, Claudia R. A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. **Tese (Doutorado em Educação)**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BEYER, Esther. O formal e o informal na educação musical: o caso da educação infantil. In: **ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL**, 4, 2001, Santa Maria. Anais. Santa Maria: 2001. p. 45-52.

PENNA, Maura. Dó...ré...mi...fé e muito mais: discutindo o que é música. Ensino de Arte: **Revista da Associação dos Arte-Educadores do Estado de São Paulo**. Campinas, n.III, v II, p 14-17, 1999.

#### Disciplina 11: Introdução à Harmonia

<b>C. horário</b>	25 horas
-------------------	----------

#### Ementa

Estudo do encadeamento de acordes, considerando aspectos funcionais, acústicos e fraseológicos, visando a harmonização de melodias, arranjos e análise harmônica.

#### Bibliografia

BENEDICTIS, Savino de. **Tratado de harmonia**. 3ed. São Paulo: Ricordi, 1948.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**. Rio de Janeiro, Lumiar, 1986.

GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica**: Princípios de composição musical. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, .

HINDEMITH, Paul. **Harmonia Tradicional**. São Paulo: Vitale, 1949.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional**: Introdução à teoria das funções harmônicas. 2ed. São Paulo: Ricordi Brasileira.

\_\_\_\_\_. **Jazz: harmonia**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1960.

MOURA, Padre. **Tratado de harmonia e acompanhamento**. Rio de Janeiro: Casa Arthur Napoleão, .

PERSICHETTI, Vincent. **Armonia del siglo XX**. Madrid: RealMusical, . Trad. Alícia Santos.

PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. **Harmonia**: da concepção básica à expressão contemporânea. Vol. 1 e 2. 5ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira, 1991.

OLIVEIRA, Nelson Salomé de. **Análise musical**: aspectos teóricos e suas aplicações. Monografia para o Curso de Especialização para o Magistério Superior, realizado na FUMA. Belo Horizonte, 1990.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001. Trad. MardenMaluf (Orig.: Viena, 1911).

\_\_\_\_\_. **Structural Functions of Harmony**. Editado por LeonardStein. London: Faber & Faber, 1969. Reprinted 1989.

ZAMACOIS, Joaquin. **Tratado de armonia**. Barcelona: Labor, 1984. (3Vol.)

#### Disciplina 12: Arte, comunicação e tecnologia

<b>C. horário</b>	40 horas
-------------------	----------

#### Ementa

Relação da arte e os meios de comunicação das novas tecnologias. A Internet, a EaD em arte e o uso de softwares livres na arte. A educação musical e a tecnologia. Softwares educativos e Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Software livre. A tecnologia na sala de aula. A tecnologia como recurso didático pedagógico para o desenvolvimento de atividades musicais. A tecnologia na formação do professor de música.

#### Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Informática na Educação**. Proinfo. Diretrizes. Brasília: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Fazenda. **Computador para todos**. Disponível em: <<http://www.computadorparatodos.gov.br>>. Acesso em maio de 2009.

CASTELLS, Manuel. **Fluxos, Redes e Identidades**: Uma Teoria Crítica da Sociedade Informacional. In: CASTELLS, Manuel; FLECHA, Ramón; FREIRE, Paulo; GIROUX, Henry; MACEDO, Donaldo; WILLIS, Paul. **Novas Perspectivas Críticas em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

\_\_\_\_\_. **A Galáxia da Internet**. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. Por que Dizemos que Somos a Favor da Educação se optamos por Um Caminho que Deseduca e Exclui? In: HERNÁNDEZ, Fernando & SANCHO, Juana María (orgs.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARTÍN, Ángel San. A organização das escolas e os reflexos da Rede Digital. In: HERNÁNDEZ, Fernando & SANCHO, Juana María (orgs.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIEVROUW, A.; LIVINGSTONE, S. (orgs.). **Handbook of New Media: Social Shaping and Consequences of ICTs**. London: SAGE, 2002.

LEASK, Marilyn; PACHLER, Norbert (orgs.). **Learning to Teach Using ICT in the Secondary School: A companion to school experience**. London: Routledge, 2006.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação Docente e Novas Tecnologias. In: **Anais do IV Congresso da Rede Iberoamericana de Informática Educativa, RIBIE 98**. Brasília, RIBIE – Rede Ibero-Americana de Informática na Educação, p. 210, out, 1998. CD-ROM.

\_\_\_\_\_. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

NILSSON, B.; FOLKESTAD, G. Children's practice of computer-based composition. **Music Education Research**, 7(1), 21-37, 2005.

PHILPOTT, Chris; SPRUCE, Gary (orgs.). **Learning to teach music in the Secondary school: A companion to school experience**. London: RoutledgeFalmer, 2006.

PHILPOTT, Chris; PLUMMERIDGE, Charles (orgs.). **Issues in music teaching**. London: RoutledgeFalmer, 2001.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de Professores: que desafios? In: **Revista Iberoamericana de Educación**. Madrid, Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), n.24, p. 63-90, set/dez, 2000.

PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (orgs.). **Além das Redes de Colaboração**. Internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Software Livre**. A luta pela liberdade do conhecimento. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. In: **Ciência da Informação**. 2000, v. 29, n. 2, pp. 71-77. ISSN 0100-1965.

ZÚÑIGA, Lena. **Voces libres de los campos digitales**. Una investigación social sobre el Software Libre en América Latina y el Caribe. San José, C.R.: IDRC, 2006.

### Disciplina 13: Metodologia do trabalho científico

<b>C. horária</b>	60 horas
-------------------	----------

#### Ementa

Conhecimento em ciência. Ciência método científico. Técnicas de estudo. Produção científica.

#### Bibliografia

FERNANDES, D. Notas sobre os paradigmas da investigação em educação. **Revista Noesis**, 18, 64-66. 1999.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social - teoria, método e criatividade**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. SP.: Atlas, 2008.

MÁTAR, João Augusto Neto. **Metodologia Científica na Era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MERRIAM, Sharan B. **Case Study research in education: a qualitative approach**. San Francisco: Jossey-BassPublishers, 1988.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social - teoria, método e criatividade**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, Marise Borba da; SCHAPPO, Vera Lúcia. **Caderno Pedagógico I - Curso de Especialização em Gestão Escolar: Introdução à Pesquisa em Educação**. Florianópolis: UDESC, 2001.

YIN, R. K. **Case Study Research: design and methods**. Acedido em agosto, 02, 2003, de [http://www.eac.fea.usp.br/metodologia/estudo\\_caso.asp](http://www.eac.fea.usp.br/metodologia/estudo_caso.asp). 2003.

UECE. **Manual de Normas para elaboração de Trabalhos Científicos**. 2011.

## 6. ORÇAMENTO

Este curso foi estruturado para ser submetido à Chamada Pública do sistema UAB/CAPES, e se aprovado, terá seus custos financiados integralmente pela CAPES.